

## Lícia e a bicicleta, descobrindo histórias de Brejo do Cruz

### *Lícia and the bicycle, discovering stories of Brejo do Cruz*

Palavras chave: Ilustração infantil, cultura popular, criança.

Os livros infantis são produções que incentivam as crianças em idade escolar ao hábito da leitura e as aproximam do universo simbólico na qual elas estão inseridas, ajudando a desenvolver sua identidade cultural e social. Este trabalho apresenta o processo de produção do projeto gráfico de um livro infantil, utilizando relatos históricos do município de Brejo do Cruz - PB, numa perspectiva de ensinar crianças sobre a cultura e os valores da cidade e da região. O estudo foi desenvolvido por meio da coleta e análise de narrativas, contos, histórias e causos orais dos moradores locais, sintetizadas no desenvolvimento de ilustrações, gerando um projeto editorial destinado ao público infantil. A produção de um livro ilustrado de histórias brejocruzesenses pretende contribuir no crescimento intelectual e cultural das crianças do município, auxiliando no processo de alfabetização e construção da identidade regional.

*Key words: children's illustration, popular culture, children*

*This project has as study object, historical narratives of the city Brejo do Cruz, illustrated in a children's book. The book aims to teach local children about the culture and values of the city. The study was developed through researches and collections of oral narratives and illustration analysis, added to an editorial project. Hence, as a final result a illustrated book of brejocruzesenses stories that has as a goal to contribute to the children's intellectual and cultural growth.*

## 1 Introdução

O livro ilustrado é um instrumento de design, comunicação e educação, e para crianças em idade escolar ele auxilia no processo de alfabetização e ensino-aprendizagem da língua materna, de valores sociais e culturais, assim como na construção de identidade regional. Histórias adaptadas ao contexto local das crianças aumentam o interesse na leitura e as aproximam do universo simbólico onde estão inseridas.

Este artigo descreve um livro ilustrado aliado à contação de histórias, como ferramenta no desenvolvimento intelectual e cultural infantil. Para isto, foi realizada a coleta de histórias do município de Brejo do Cruz – PB. O projeto segue o método adaptado de Edward De Bono (2008). A produção desse livro pretende interferir na forma de pensamento das novas gerações brejocruzesenses, despertando interesse sobre os temas envolvidos.

Este estudo possui o objetivo de enfatizar a eficiência comunicativa da síntese visual, fomentando a ilustração como instrumento de comunicação e desenvolvimento intelectual, mostrando valores socioculturais da cidade e incentivando seu resgate cultural.

## 2 Livros infantis ilustrados

O livro mostra-se essencial para a cultura, o espaço de influência social que desempenhou através dos séculos têm sido insubstituível, quando voltado para crianças, a leitura apresenta-se como favorável no conhecimento e aprendizagem.

O livro é associado à sabedoria, mas também pode ser um registro do conhecimento. Machado (1994) diz que o livro é qualquer dispositivo onde uma civilização grava, fixa, memoriza para si e para as próximas gerações, o conjunto de conhecimentos, descobertas, de seus sistemas de crenças e desenvolvimento da imaginação. Assim, é evidenciada a eficácia desse instrumento no meio comunicativo e de aprendizagem, tornando-se veículo ideal para o ensino da cultura e outras áreas do conhecimento.

Para atrair à leitura, o livro deve ser desenvolvido de acordo com as necessidades dos pequenos, é nesse contexto que se insere o designer gráfico, adequando aspectos da informação ao desenvolvimento do projeto. Na tipografia, ao se tratar da infância como a fase onde o indivíduo tem as primeiras experiências como leitor, os tipos utilizados nesse gênero são diferenciados. A forma como as palavras são dispostas na página e o tamanho da letra se destacam, variando de acordo com a idade da criança, podendo determinar o grau de familiaridade do leitor com os textos. Segundo Coutinho e Silva (2007) as palavras devem ser organizadas com espaçamentos mais generosos e tamanhos do corpo maior, quanto mais nova for a criança, maior deverá ser o diferencial tipográfico.

Segundo Lins (2004) livros infantis são repletos de imagens, sendo a linguagem visual antecedente à linguagem falada e escrita, a imagem não é apenas figuração, podendo narrar, representar, explicar, acompanhar e interpretar um texto. A linguagem visual tem interpretação de caráter universal. Deste modo, considera-se o uso de ícones visuais uma prática que facilita a comunicação, por ser um meio homogêneo e universal. A ilustração como parte da linguagem visual é ainda a principal responsável por atrair a criança aos livros, por valores psicológicos, pedagógicos, estético e emocionais ligados à representação do mundo exterior e interior (COELHO apud CARELLI e AQUINO, 2000).

## 3 Lócus da pesquisa cultural

O campo de pesquisa consiste no município de Brejo do Cruz, localizado no sertão paraibano. O povoado da cidade tomou primeiros contornos em torno de uma capela erguida à N. Senhora dos Milagres. Como uma das características marcantes da cultura brejocruzense, está a contação de história, visto que 'a contação de histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem' (Mateus, Sant'Anna et al, 2013).

Essa prática está presente na cidade desde quando ela ainda era uma propriedade rural, com relatos feitos pelos habitantes sobre os milagres daquela terra, principalmente mistérios envolvendo uma grande pedra que há na cidade, citada pelo artista e filho da terra, Zé Ramalho, na canção Avohai, como "pedra de turmalina", muito conhecida na região por "serra de Brejo do Cruz". Essas histórias são a marca do que Brejo do Cruz representa, e como os moradores se veem inseridos no município, tendo assim o ponto de vista deles ao fazer um relato histórico. Galvão (1988) explica:

"As estórias contadas no Município representam o modo de pensar e agir do povo brejocruzense. Os contadores de estórias influenciam na preservação da História do Município, pois através deles as novas gerações tomam conhecimento de fatos diversos, visto que as estórias versam sobre os mais variados assuntos: sócio-culturais, políticos, econômicos, religiosos, etc." (Galvão, 1988, p. 73)

Sendo uma atividade comunicativa, o ato de contar histórias e o livro estão ligados. Além da comunicação, esses instrumentos têm outras características em comum, como a aprendizagem, ambas ligadas ao desenvolvimento intelectual.

"A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o

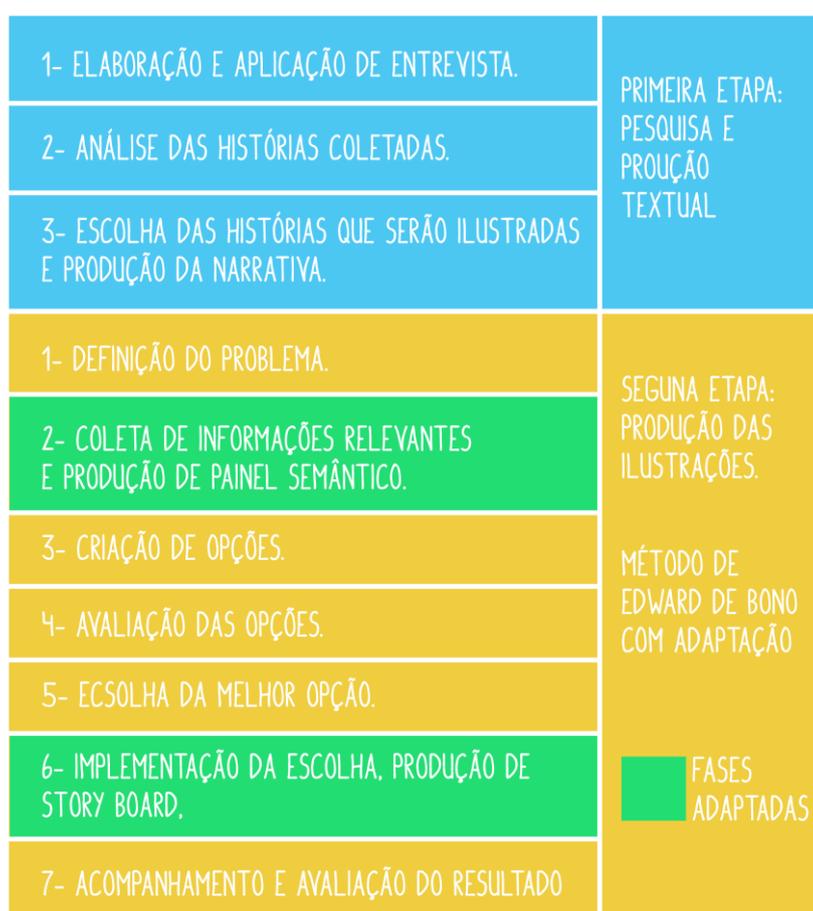
desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças” (Mateus, Sant’Anna et al, 2013, p. 56)

A contação de histórias e o livro contribuem um na valorização do outro. Os livros que contém histórias como fábulas auxiliam nessa valorização cultural, enquanto a contação das histórias incentiva na leitura. Quando na infância, ela estimula a valorização literária, partindo do lúdico, despertando nos pequenos o hábito da leitura como uma atividade prazerosa.

#### 4 Desenvolvimento do Projeto

Para a produção do livro, foi desenvolvida uma adaptação do método de De Bono (2008), ele foi acrescido de etapas projetuais para a produção da narrativa e diagramação. O projeto foi dividido em duas fases principais, que por sua vez se subdividem em outras, esquematizadas na imagem a seguir:

Figura 1: Adaptação do método de De Bono (DA AUTORA).



Na primeira etapa foi realizada pesquisa com moradores da cidade de Brejo do Cruz. As entrevistas aconteceram em encontros presenciais. Nesta etapa foi definido o conteúdo do livro a partir do material coletado, além de aspectos que nortearam as ilustrações e demais detalhes.

A produção do texto teve foco na forma como os entrevistados narraram os fatos, utilizando-se de expressões do vocabulário local, gerando conexão com o lugar e destacando a cultura oral, que é de importância neste estudo.

Na segunda etapa foram planejadas soluções gráficas visando reforçar o estilo do livro, pensado para comunicar elementos característicos do projeto em questão.

#### 4.1 Elaboração e aplicação de entrevista

O intuito da entrevista foi de dialogar com os entrevistados, como uma conversa, pois foi essencial deixar que os mesmos falassem livremente, de forma a dizer o que sabem sobre o município. As entrevistas foram dirigidas aos moradores e filhos do município, foram planejadas seis questões básicas para a coleta de histórias a respeito da cidade e sua cultura. As questões abordadas são voltadas a história da cidade e população, expostas a seguir:

1. Onde você nasceu? Para o caso de quem não nasceu no município, pergunta-se de onde veio e como chegou àquela cidade.
2. Qual a sua idade?
3. Qual a sua profissão?
4. Conte um pouco das suas histórias vividas em Brejo do Cruz
5. Fale sobre acontecimentos ou eventos do município
6. Você conhece algum personagem marcante da cidade? Conte histórias dessa pessoa.

#### 4.2 Análise das histórias coletadas

Foram dezoito entrevistados, com idade entre 26 e 93 anos, todos com ligação ao município de Brejo do Cruz. A maioria das histórias contadas envolvem a zona rural, e têm detalhes em comum, por serem vividas numa mesma época, e estarem inseridas na mesma cultura, estes detalhes são importantes na produção do livro, por meio deles foram determinados os personagens e suas características visuais.

Foram narradas também histórias do imaginário popular, há quem afirmou em entrevista que as “histórias de trancoso” - histórias irreais, lendas - aconteceram. Estes relatos mostram a essência cultural brejocruzense, características da terra e do que é relatado na cidade.

As histórias sobre outros moradores tem caráter cômico, percebe-se que a maioria delas são pessoas que fazem ou faziam coisas incomuns a população, alguns são tão marcantes que foram citados em mais de uma entrevista. Essas histórias foram utilizadas para a produção de personagens, cenário, e narrativa.

#### 4.3 Escolha das histórias e produção da narrativa

As histórias foram escolhidas levando em consideração aspectos do município, além da adequação ao público infantil. Foram escolhidas histórias que:

- a) descrevem bem o cenário onde ocorreram.
- b) falam de acontecimentos incomuns, cômicos.
- c) foram relatadas por mais de um entrevistado.
- d) foram marcantes no município.
- e) despertam a curiosidade.

Também foram determinados os personagens e o modo de narração das histórias. A forma dos entrevistados relatarem os fatos foi preservada com o uso das palavras características do vocabulário local, mantendo uma ligação afetiva do leitor-livro, além de marcar no texto o aspecto cultural.

A histórias se desencadeiam em volta de Lícia, uma menina de 9 anos que ama andar de bicicleta pela cidade, ela representa fortemente as crianças brejocruzenses, que costumam brincar na rua e usam a bicicleta para se divertir.

O passeio de Lícia é descrito por um narrador, nesse passeio ela escuta histórias, que por sua vez são contadas por dois personagens citados nas entrevistas, Severino Noé e seu Neneu, e uma senhora rezadeira que foi entrevistada, dona Geralda.

#### 4.4 Definição do problema

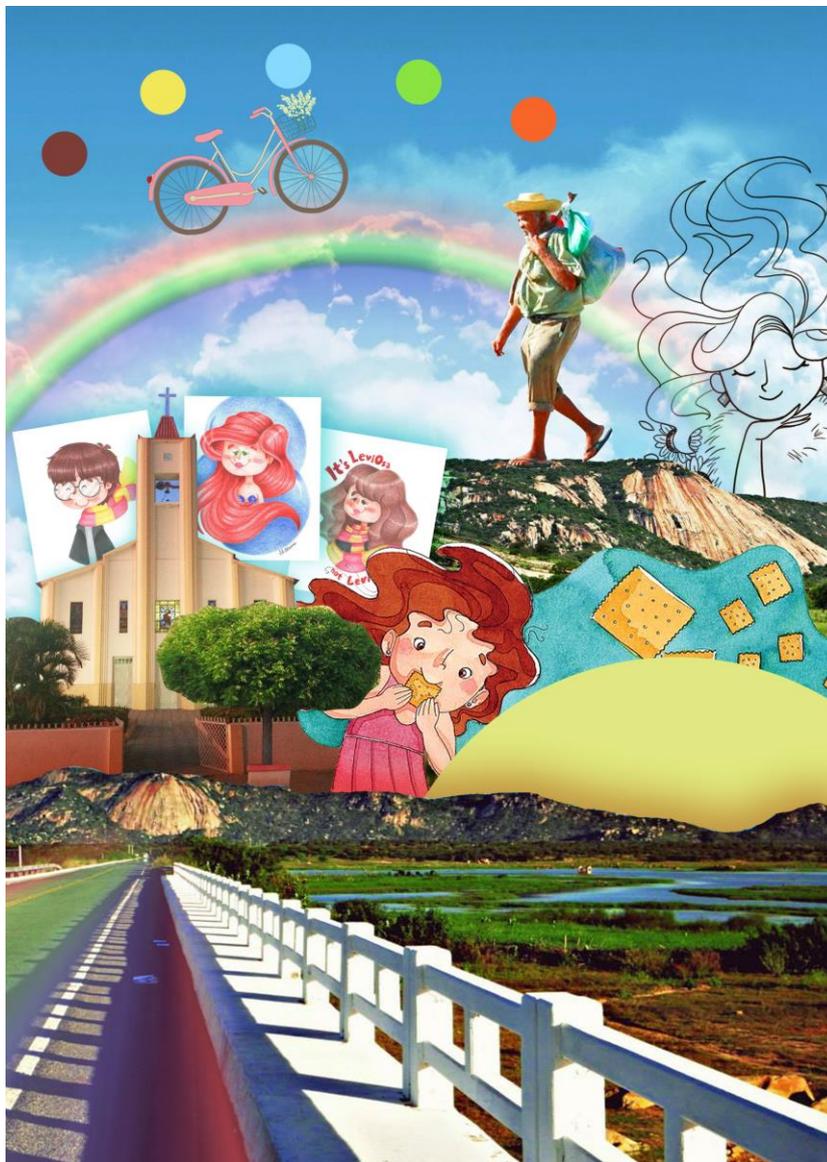
Para a solução criativa do livro, foram investigadas as necessidades visuais do projeto e determinado os quesitos que ele deve seguir:

- a) representar os cenários das histórias.
- b) mostrar os personagens como descritos nas entrevistas.
- c) desenvolver personagem principal com características das crianças brejocruzeses.
- d) ilustrar as narrações dos personagens.
- e) tornar o texto integrado à composição.

#### 4.5 Síntese visual do projeto

Para estudo visual foram utilizadas fotos da cidade e referências gráficas que contribuíram no estilo do livro. Para ajudar nesse desenvolvimento, foi proposto um painel semântico (Figura 2), compondo conjunto informativo visual com temáticas do livro.

Figura 2: Pannel semântico (usado som permissão de Aurílio Santos, Cacá França, Kadydja Almeida).



Existem imagens de cenários relevantes, há ênfase à vegetação do município que apesar de típica de lugares com clima seco, é arborizada, há ainda ilustrações para o público infantil.

#### 4.6 Desenvolvimento de personagens

Para a criação das ilustrações foram estudados diferentes formas e estilos.

Figura 3: Esboços de criação da personagem Lícia.



Desenhos com traços cartunescos e formas arredondadas deixaram o desenho infantil. Também foram aplicadas expressões faciais para testar as opções de diferentes maneiras.

Figura 4: Esboço de Lícia.



O estilo escolhido apresenta simplicidade, perceptíveis ao analisar olhos e membros da personagem, auxiliando na singularidade da produção, as características dela foram representadas por meio do cabelo e vestuário.

Para demais personagens, foram utilizadas fotos das pessoas que se tornaram figuras - seu Neneu, dona Geralda e seu Severino. Não foi possível coletar imagens de um dos personagens, pois o mesmo é falecido e não foram encontradas fotos, sendo desenvolvido com base na descrição dos entrevistados.

Figura 5: Dona Geralda.



Figura 6: Esboço de dona Geralda.



Dona Geralda é uma senhora simpática, característica aplicada em sua expressão. Outros elementos marcantes dela são os óculos e cabelos grisalhos e presos. O fato da senhora ser uma rezadeira foi representado por meio de galhinhos nas mãos, este serviu como um elemento secundário, pois poderia estar ausente.

Figura 7: Seu Neneu.

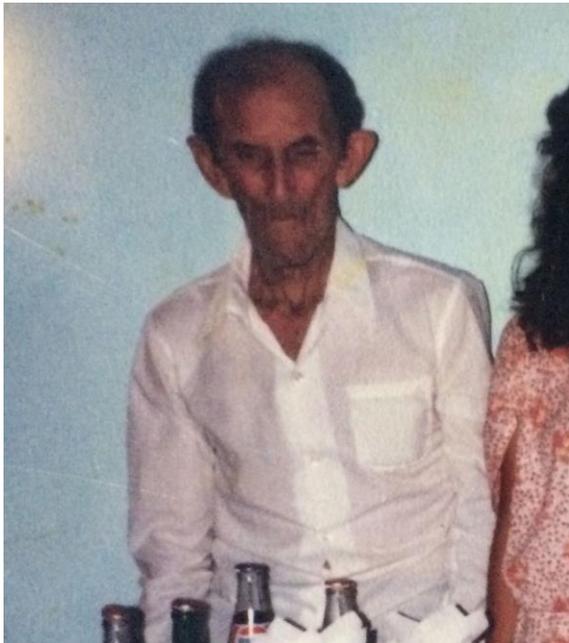


Figura 8: Esboço de seu Neneu.



Seu Neneu foi um senhor que ia a feira e andava com um saco grande na cabeça para carregar mercadorias, conversava bastante e isto foi considerado na produção do personagem. Marcas faciais, porte físico, postura e calvície também foram representadas.

Figura 9: Severino (usado com permissão de Aurílio Santos).



Figura 10: Esboço de Severino.



Severino Noé é andarilho, conhecido por histórias surreais, está sempre com chapéu grande, carregando um cajado, vestimentas descuidadas, e um saco nas costas, além de ter cabelos e barba longos e grisalhos.

Figura 11: Esboço de Peninha.



Peninha era morador da zona rural, corria atrás de bichos e roubava chocalhos, era alto, negro, andava sem camisa, e de calça dobrada. O gosto por chocalhos foi demonstrado por meio desses objetos dispostos pelo corpo.

#### 4.7 Planejamento gráfico do livro

A narrativa dividida permitiu o planejamento gráfico e foram estudados recursos visuais como cenário, gestos e diagramação para alcançar o objetivo do projeto.

Figura 12: planejamento da capa e das páginas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

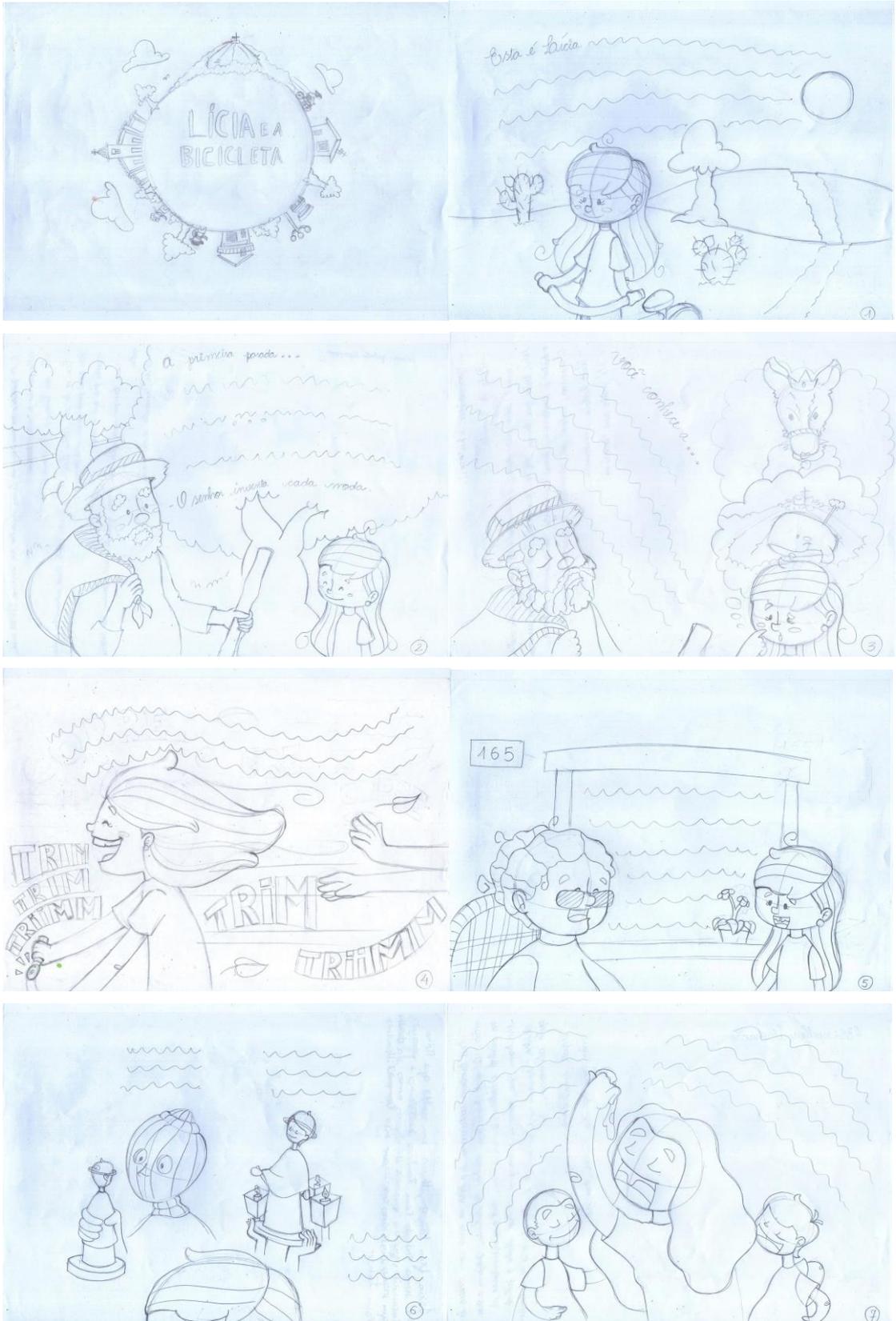
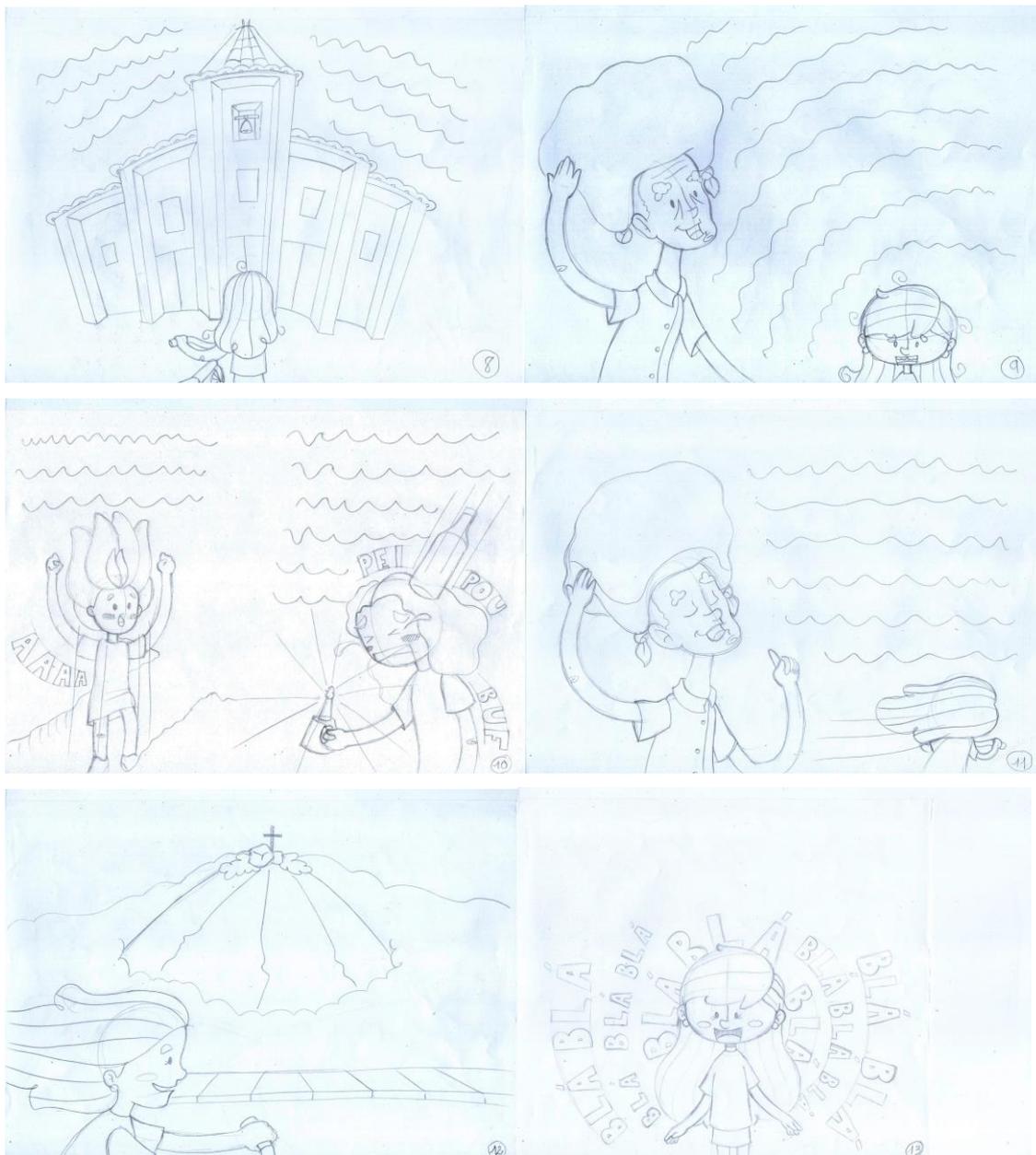


Figura 13: planejamento das páginas 8, 9, 10, 11, 12 e 13.



#### 4.8 Implementação do Projeto

Para chegar ao resultado, a técnica utilizada foi mista - lápis de cor, aquarela e caneta nanquim. A tipografia para o texto foi a Maritime Tropical Neue e para títulos a Flicker Demo, fontes escolhidas por apresentarem harmonia com demais elementos da composição, possuem espessura similar aos contornos dos desenhos e são adequadas ao público.

Figura 14: Fontes utilizadas.

Maritime Tropical Neue  
Maritime Tropical Neue

FONTE PARA TEXTO

**FLICKER DEMO**

FONTE PARA TÍTULOS

A partir dos estudos, a produção visual do livro é concluída.

Figura 15: Capa.



Figura 16: Página 1.



Figura 17: Página 2.



Figura 18: Página 3.



Figura 19: Página 4.



Figura 20: Página 5.



Figura 21: Página 6.



Figura 22: Página 7.



Figura 23: Página 8.



Figura 24: Página 9.

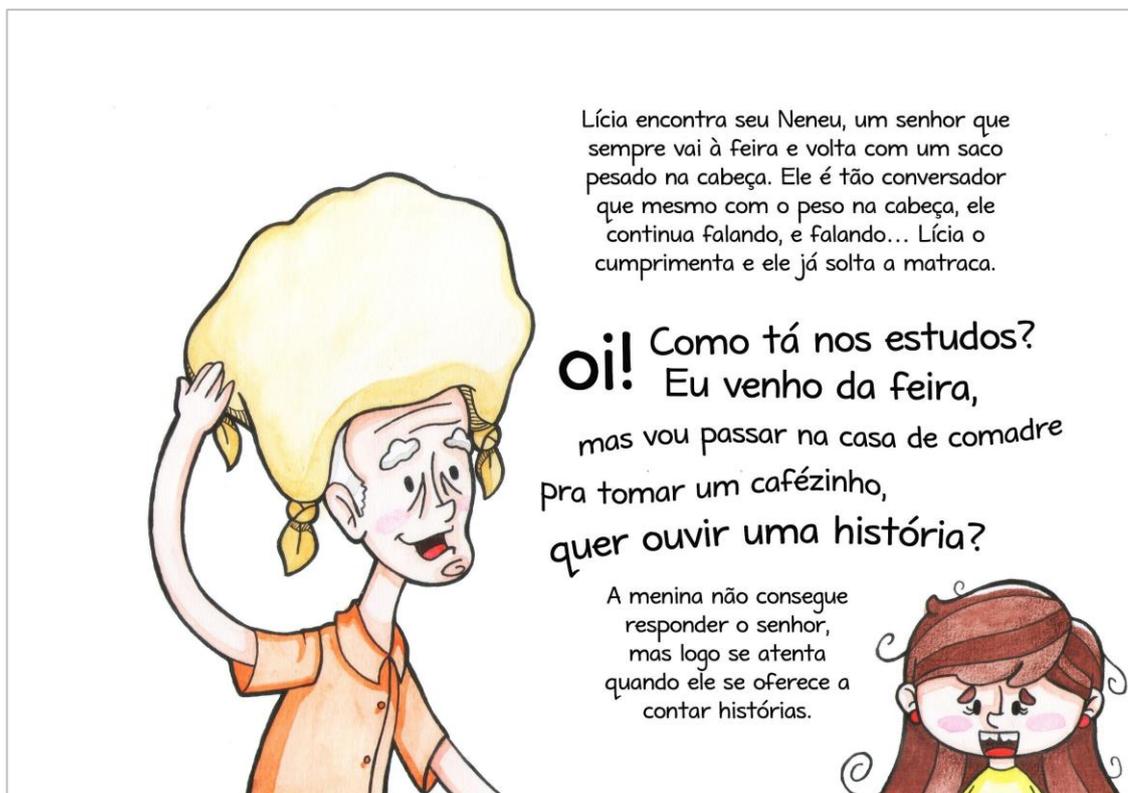


Figura 25: Página 10.

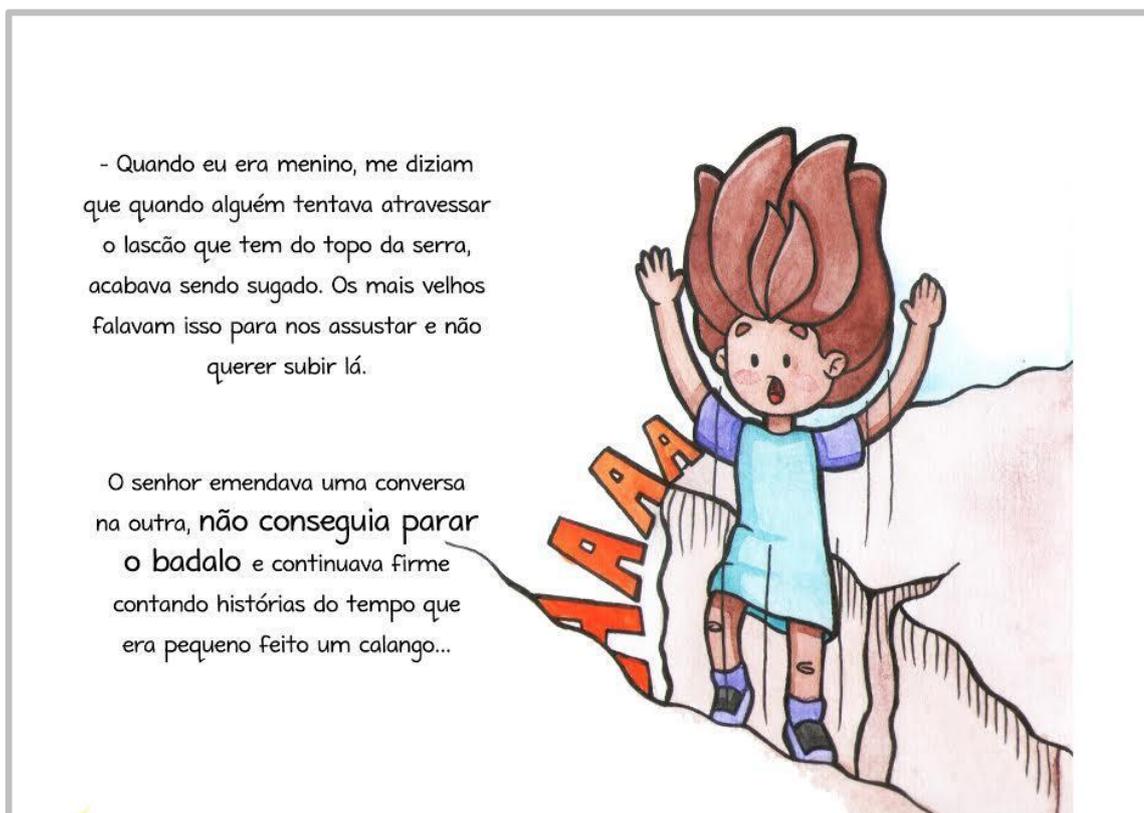


Figura 26: Página 11.



Figura 27: Página 12.

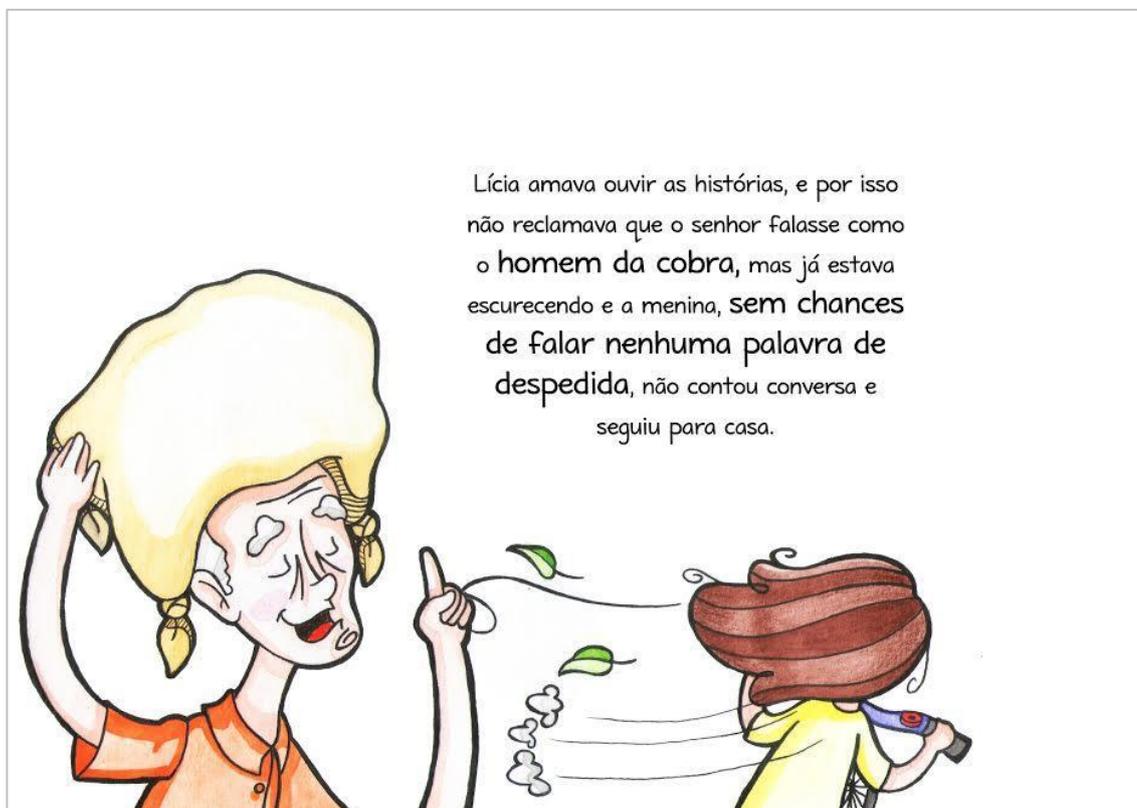


Figura 28: Página 13.

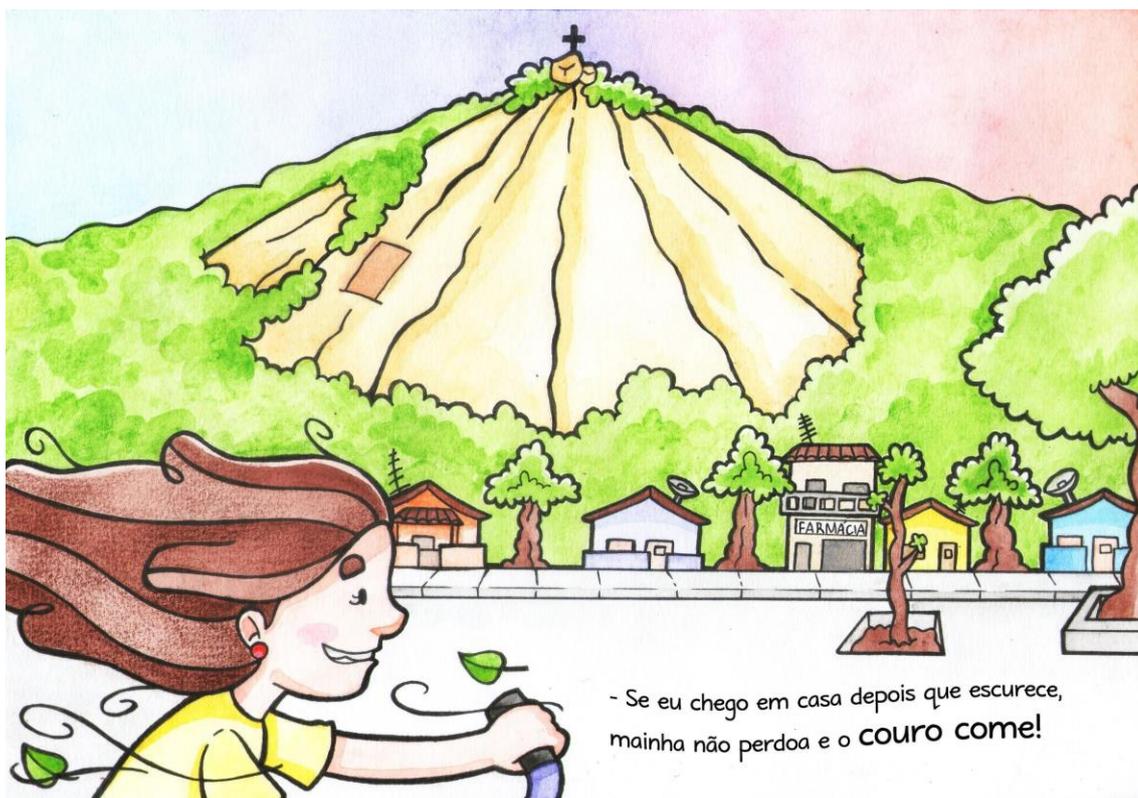


Figura 29: Página 14.



Figura 30: Página agradecimento.



## 5 Conclusão

É comum a desvalorização de pequenos municípios nordestinos, a riqueza cultural e histórica desses lugares tende a ser e ignorada pelos habitantes. As crianças brejocruzenses têm-se distanciado mais da história popular municipal, com isso, este projeto pretende contribuir para a valorização do município e para preservação de sua cultura.

É perceptível que o resultado atendeu muitos critérios para a solução do problema, como a representatividade do cenário - município de Brejo do Cruz. Os personagens apresentam aspectos das personalidades municipais. Para a confirmação disto, foram apresentados a moradores de Brejo do Cruz - que conhecem as pessoas representadas -, o esboço dos desenhos de dona Geralda, seu Neneu, Severino e Peninha, e todos foram facilmente reconhecidos. Sobre Lícia, destaca-se que ela representa as crianças brejocruzenses através do uso de recursos visuais como a bicicleta e vestuário.

Foi possível perceber, como a ilustração pode auxiliar na aprendizagem infantil, dado que ela foi utilizada como uma aliada para atingir objetivos do trabalho. É possível perceber como as histórias de uma cidade e sua propagação são importantes para a formação intelectual da sociedade, e a apresentação delas na infância pode assistir nesse desenvolvimento, através da utilização dos livros ilustrados que são indicados nesse crescimento.

Este projeto buscou demonstrar como o design pode contribuir para o enriquecimento cultural local, através da tradução visual de elementos antes representados apenas verbalmente. O uso das cores, tipografia, forma e hierarquia visual, aliados ao texto, permitiu viabilizar o acesso do acervo cultural do município de Brejo do Cruz para um maior número de crianças. Espera-se que esse trabalho incentive no desenvolvimento de outras temáticas sociais, demonstrando a massa de potencialidades do design e da informação.

## Referências

*A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. Pedagogia em Ação (PUC-MG), v. 5, p. Capa.*

MATEUS, A. N. B. ; SILVA, F. A. ; PEREIRA, E. C. ; SOUZA, J. N. F. ; ROCHA, L. G. M. ; OLIVEIRA, M. P. C. ; SOUZA, S. C., 2013.

*Brejo do Cruz fragmentos para sua história.*

GALVÃO, Raimundo Ferreira. Brejo do Cruz - PB, 1988.

*Fim do Livro?*

MACHADO, Arlindo. Palestra feita em 12 de maio de 1994 no IEA. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141994000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000200013)>. 01/03/2017.

*Fundamentos de ilustração.*

CRUSH, Lawrence Zeegen. Porto Alegre - RS: Bookman, 2009

*Linguagem Visual em Livros Didáticos Infantis. 2007, v. 2, p. 255-265.*

COUTINHO, S. G. ; SILVA, J. F. L.. In: Cleomar Rocha. (Org.). Arte: Limites e Contaminações. 1ed.Salvador: Edições ANPAP (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas), 2007.

*Livro infantil: a percepção por tras das ilustrações*  
CARELLI, Deise, AQUINO, Layla Martins de. 2013.

*Livro Infantil?*  
LINS, G. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Rosari. 2004.

*Para ler o livro ilustrado.*  
LINDEN, Sophie Van Der. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

## 7 Sobre os autores

Raquel Rebouças A. Nicolau, Mestre, IFPB, Brazil <raquelreb@gmail.com>

Williana W. Fernandes da Silva, IFPB, Brazil <willianafernandess@gmail.com>